

Brasil, Primeiro de Abril! Manifesto

Marcia Tiburi

2021

URI: <https://id.erudit.org/iderudit/1089603ar>

DOI: <https://doi.org/10.7202/1089603ar>

[See table of contents](#)

Publisher(s)

Département des littératures de langue française

ISSN

2104-3272 (digital)

[Explore this journal](#)

Cite this document

Tiburi, M. (2021). Brasil, Primeiro de Abril! Manifesto. *Sens public*, 1–7.
<https://doi.org/10.7202/1089603ar>

Article abstract

1er Avril 2021. Ubu-Roi du Brésil commémore la dictature des généraux tortionnaires. C'est une blague. Les bandits réunis seront-ils jamais pris ?

© Marcia Tiburi, 2021



This document is protected by copyright law. Use of the services of Érudit (including reproduction) is subject to its terms and conditions, which can be viewed online.

<https://apropos.erudit.org/en/users/policy-on-use/>

This article is disseminated and preserved by Érudit.

Érudit is a non-profit inter-university consortium of the Université de Montréal, Université Laval, and the Université du Québec à Montréal. Its mission is to promote and disseminate research.

<https://www.erudit.org/en/>



Brasil, Primeiro de Abril!

Manifesto

Marcia Tiburi

Publié le 31-03-2021

<http://sens-public.org/articles/1592>



Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0
International (CC BY-NC-SA 4.0)

Resumo

1o de abril de 2021. O Ubu Rei do Brasil comemora a ditadura dos generais torturadores. É uma piada. Bandidos, unidos, jamais serão vencidos?

Résumé

1er Avril 2021. Ubu-Roi du Brésil commémore la dictature des généraux tortionnaires. C'est une blague. Les bandits réunis seront-ils jamais pris ?

Palavras-chave: Brasil, Primeiro de Abril, Piada, Manifesto

Mot-clés : Brésil, Poisson d'avril, Blague, Manifeste

Brasil, Primeiro de Abril!

Marcia Tiburi

No dia Primeiro de abril se brinca de mentira, se brinca de trapaça,
se brinca de ser falso.

É um dia de catarse: eu minto, nós mentimos, eles mentem!

E tudo é mentira de verdade!

É o dia de ser artista do cotidiano.

Atrizes e atores da vida banal, garantimos a fresta lúdica diante da cara de
susto de nossa vítima.

No microrritual catártico, um carnavalzinho no meio da quaresma, fazemos
cócegas na sisudez da verdade diária com que garantimos a democracia e o
pão de cada dia!

Mentir é permitido uma vez por ano!

Mas, para rir da mentira, a gente precisa da verdade.

O prazer da farsa que se comemora no dia Primeiro de Abril é o prazer de
desmascarar a farsa!

Quem exclama “Primeiro de Abril” mostra que acabar com a mentira é que
é a graça do jogo.

Infelizmente, no país da piada pronta, o Primeiro de Abril perdeu a graça
em Primeiro de Abril de 1964!

Acabou o carnavalzinho no país do carnavalzão!

Escrotocratas unidos pelo poder roubaram o direito do povo ao riso!

Proibiram a catarse, capitalizaram o papelão.

Até que elegeram o capetão!

Colocaram em risco de morte a inteligência nacional!

A pós-verdade já estava lá, na boca dos tarados falocêntricos, brancos
capitalistas fardados sem vergonha nenhuma.

Brasil, Primeiro de Abril!

Eles sequestraram a brincadeira!
Colocaram quem denunciava a sua mentira no pau-de-arara e urraram com
o coronel Ustra

Agora a mentira mata!

Que homens feios e sem arte!
Esses homens asinos, equinos, anais, cloacais, varonis, falocráticos, loucos
por um pau-Brasil!
Homens feios porque sem arte!

Escrotocratas milicianos matadores, orgulhosos da merda que são!
Mataram e continuam a matar.
Marielle pergunta : *Até quando matarão?*
Bandidões, unidos, jamais serão vencidos?
E segue o primeiro de abril escondido atrás do 31 de março.
E otários tarados pelo poder,
Que só enxergam um Pau diante do Brasil,
sentados sobre a parte cortada do nosso nome,
como o pescoço dos pobres, dos índigenas, das mulheres, das travestis assas-
sinadas a cada dia
gritam as velhas mentiras.
Ustra vive!
Quem? O povo pergunta com um prato vazio nas mãos.

O pau foi cortado.
O ouro foi entregue.
O sangue dos jovens negros assassinados pelo Estado escorre.
As pessoas são impedidas de respirar pelos ladrões do ar.

Os fascistas sempre souberam que a mentira é poder.
O que eles não sabem é que a arte é a mentira liberada do poder!
E a mentira liberada do poder
Derruba todas as máscaras.

E a verdade é que o Ubu Rei Brasileiro quer comemorar a ditadura!
E que você está numa peça de teatro, num pesadelo, num delírio coletivo.
E tem o direito de dizer
Primeiro de Abril!!!
Apesar de tudo
O Brasil não é uma alucinação!

*A ditadura militar no Brasil durou de 1º de abril de 1964 até 15 de março de 1985. Sendo o dia 1º de abril o dia mundial da mentira, tornava-se inconveniente inaugurar o regime militar naquela data, sob o risco de ele parecer uma piada. Assim, construiu-se a narrativa de que o dia 31 de março seria a data oficial do começo do regime, que os militares e seus simpatizantes chamavam de “Revolução”, alterando o sentido dos acontecimentos e do próprio termo. Este manifesto acompanha o vídeo **Primeiro de Abril – Brasil, piada pronta** com lançamento em escala nacional e internacional nos dias 31 de março e 1º de abril de 2021, através de diferentes veículos de comunicação, uma realização das revistas *Sens Public* e *Cult*.*

***Marcia Tiburi**, autora do manifesto, das pinturas abaixo e uma das idealizadoras do projeto *Olhos Abertos* com Junia Barreto, nasceu em 1970, em plena Ditadura Militar, e considera que a ditadura - em relação à qual o Brasil nunca fez justiça, é um arcabouço psicopolítico, no qual se afogam a mentalidade e a sensibilidade da nação brasileira, capturadas por um defensor da tortura e do autoritarismo.*

Brasil, Primeiro de Abril!



Figura 1: Brasil, Primeiro de Abril!

Ficha técnica:

Marcia Tiburi, Montagem das obras *General Asino, 1964-1967* [da série “Soberanos Infames”], 2021, Acrílico sobre papel, 36X48cm; *General Anal, 1967-1969* [da série “Soberanos Infames”], 2021, Acrílico sobre papel, 36X48cm; *Generais falocêntricos 08-11/1969* [da série “Soberanos Infames”], 2021, Acrílico sobre papel, 41X36cm; *General Varonil, 1969-1974* [da série “Soberanos Infames”], 2021, Acrílico sobre papel, 36X48cm; *General Cloacal, 1974-1979* [da série “Soberanos Infames”], 2021, Acrílico sobre papel, 36X48cm; *General Equino, 1979-1985* [da série “Soberanos Infames”], 2021, Acrílico sobre papel, 36X48cm; *Ubu Rei Brasileiro, 2019-* [da série “Soberanos Infames”], 2021, Acrílico sobre papel, 36X48cm.